

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras

Escritorio da Redacção

Rua 12 de Junho—36

Cuyabá, 6 de Dezembro de 1911.

Redactores e Collaboradores

DIVERSOS

Falestra

Faz tempo, faz bastante tempo que não dou uma prosa com os meus amáveis leitores, e não pense que seja por falta de assumpto, não senhores, não é esse o motivo, assumpto tem havido e até em quantidade, que se fosse fallar em todos elles, ficaria corda para encher cincoenta paginas da "A Imprensa" e assim mesmo não lhes dizia tudo.

O motivo de minha auzencia é bem justificavel, é um motivo justissimo, que se eu o contasse aos caros amigos, com certeza, com toda certeza seria dez mil vezes desculpado, porque, não posso contactar-lhes esse motivo, elle é muito... serio demais para dizel-o em publico, mas, façamos de conta, como diz o Zé, façamos de conta que ja o contei e só espero a benevolencia dos leitores...

Desculpado. Agora, meus a obra e comecemos um pouco de prosa.

Sabem leitores, ja chegaram quatro dos normalistas contractados em São Paulo para administrar a instrução neste atrasado Mato-Grosso, pelos systemas modernos, modernissimos. Sim, senhor, perfeitamente, Mato-Grosso, o nosso querido Estado, precisa muitissimo de instrução, pois que neste ponto elle achava-se bastante atrasado, e como prova é que nem temos rapazes habilitados para occuparem os cargos publicos estaduais, como dissera certa pessoa de alta posição no Estado.

Sim, senhor, é o cumulo, carradas e carradas de bachareis, sem sahido dos Lyceus Guibano e Saleziano, muitissimos jovens que não tiraram a carta, não esão, todos, rapazes habilitados, estudiosos e inteligentes e no entanto Mato-Grosso não possui

O VENCEDOR

Do José Palma

*Para vencer meu coração, um dia
Apareceram monstros e gigantes,
Trazendo a força bruta e a valentia
Nos seus herculeos musculos, possantes...*

*Depois de batalhar algumas instancias
Meu coração a todos abatia,
E ante aquelles braços palpitantes
Em gargalhada ironica sorria.*

*Mas eis, que vem na arena uma donzella,
Seductora, gentil, cheia de graça,
Tendo no olhar o brilho d'uma estrella.*

*Meu pobre coração de amor ferido
Lucta, combatê com vão, verga a coraça
E finalmente cede de amor vencido.*

Corumbá

Leonidas de Mattos

quem seja capaz de occupar um cargo publico.

Não duvidamos, não duvidamos esta afirmativa do nosso homem que a disse, pois que olhando-se para o grande numero de empregados publicos das nossas repartições estaduais, vemos não resta duvida, uma enorme quantidade, uma grande parte, gente que não possuem a minima competencia para esses lugares. E no entanto moços habilitados por ali andam, sem que delles se lembre o governo de chamal-os para o serviço, em substituição desses incompetentes.

Mas a politica, a maldita politica, que em tudo mette o nariz, é a culpada disso tudo. Nomeiam para os lugares publicos homens sem competencia, sem habilitação, porque são amigos politico, precisam ser empregados. Depois, depois Mato-Grosso não possui gente instruida, homens preparados para tomarem conta dos empregos publicos...

E querem os padres, e que-

ram direitos a missas por suas almas. Tudo isto, só demonstra a coherencia da igreja catholica, que está nas mãos e na vontade dos seus bispos, dos seus pastores.

O senhor Leowigildo de Mello, casou-se, casou-se civil e religiosamente. No entanto, elle é livre pensador, elle é maçom. Teria talvez renunciado a maçonaria quando confessou-se para casar? não sabemos. Mas, dizem que elle nem confessou-se, foi dispensado deste preceito da igreja. Era maçom, e casou-se no religioso, é maçom e continua a ser. Onde o mystico deste embrulho-todo? Qual, a igreja cada dia que passa, dá um passo para a queda tremenda a que está prestes a precipitar-se. E quem os padres e querem os bispos que o povo acredite na religião catholica, que o povo seja crente, seja christão.

Mattos Neves.

GABINETE

DENTARIO

O eximio cirurgião dentista Sr. Walter J. Jeffery, recentemente chegado da S. Paulo, inaugurou no dia 30 de Novembro ultimo o seu Gabinete dentario, que occupa dois amplos salões do pavimento superior do Hotel Universal.

O Sr. Jeffery trouxe grande quantidade de aparelhos modernos e material superior, sendo completa a instalação do Gabinete.

A's pessoas presentes á inauguração, o Sr. Jeffery offereceu bollos finos e champagne, ficando todos captivados pelo trato amavel e gentil do sympathico profissional.

Agradecendo o convite amavelmente feito a nossa redacção, fazemos sinceros votos para o bom exito do Sr. Jeffery na nossa capital.

rem os bispos que o povo acredite na religião catholica, que o povo seja crente, seja christão.

Elles apregoam, elles dizem: missa para alma de maçom é cataplasma em caso de vassura. Isto para Frederico Prado, Frederico não podia receber missa, não tinha direito a missa por sua alma, elle era hereje, era escomungado, fallava mal do bispo e mil outras cousas mais. Coronel Ponco era maçom grão 33, delegado do Grande Oriente no Estado de Mato-Grosso, etc, etc, morrendo teve direito a missa, a exequias solemnes com assistencia do proprio arcebispo, e até teve ingresso franco no reino do céu com passaporte da sua Reverendissima.

Morre o senador Murinho, atlieu confesso, conhecido a tieu e tem direito a exequias solemnes, tem direito a tudo na igreja. O maçom, esse socio, irmão de uma negrada seita maçonica, dessa maçonaria tão escomungada pelos padres, pela igreja, o atlieu, o homem que não accedite na existencia de um Deus, tive-

Elzira

Ao Franklin.

No oceano de uma floresta,
numa calida tarde d'estio, eu
a vi formosa, tão formosa co-
mo nunca.

Sobre um banco marcheta-
do de lindas flores, cujas po-
talias esparsas bordavam o
sombreado do bosque na ho-
ra vespertina, Elzira trazendo
um leve traje de linho alvo
semelhava uma das decanta-
das nymphas das poeticas
margens do Mondego.

Tudo crua encantos n'a
quella creatura, tudo nolla
fascinava...

Basta cabelleira loira que
parecia tremeluzir de ouro ao
bater dos ultimos raios do sol
que desaparecia no Occiden-
te rubro, descia-lhe despen-
teada pelos hombros conta-
nados, delicadamente, esme-
radamente; seus olhos que
fallavam d'uma esperanza e-
terna eram verdes, tão verdes
que pareciam duas jazidas de
esmeralda.

Aproximei-me d'aquelle an-
jo deslumbrante de belleza,
fallei-lhe de amor, e em vez
de desprender-se de seus la-
bios um sorriso doce e de es-
perança, vi o seu rosto corar
de chofre.

Parecia de carmin aquella
face onde se deparava uma
bocea vermelha como rosa
sanguinea que se abria entre
uns labios de purpura, mos-
trando duas arcadas de mar-
fim alvo ao mais brando des-
preendimento do seu riso crys-
tallino.

Ela a amava! E ella... ella
tambem amava, porém não a
mim, mas a um poeta que
cantava em phantasias de um
verserjal pallido o seu ardente
e fascinador olhar.

Pobre Elzira, suppoz que o
poeta a amava; mal sabia el-
la que os poetas não amam a
mulher, que elles amam a bel-
leza.

Qual borboleta que aligeira
as azas em procura do nectár
de uma flor pelo bosque per-
fumado, elle a abandonou logo
fascinado pelos attractivos de
outra, e Elzira qual flor murcha
e fenecida, definhava aos
poucos pelo — beijo frio, vil da
magnitudo.

— Porque, poeta agora desprezato
Essa belleza que a todos admira,
Esse ente que outro tempo decantaste
Essa creatura que se chama Elzira?

Curvo Netto.

Teu nome

As seis letras do teu nome
Constitue uma harmonia,
Uma divina poesia
Que os anjos cantam nos ceus!...
E' tão navizoso, sonoro,
Que nos valles e floresta,
As aves em doida festa
Fazem delle idyllitos seus!.

Para escrevel-o é preciso
Do sol roubar o fulgor,
O candido resplendor
Dessas noites de luar!...
Nas cascatas que deslizam,
Na viração que murmura,
Teu nome canção tão pura,
Tambem ouço resonar!.

Teu nome, criança, eu trago
Com letras d'ouro traçado.
Por mão de artista gravado
No fundo do coração!...
O teu nome é meu consolo...
E' minha doce poesia.
Fonte da minha alegria,
Meu prazer... minha oração!...

(De Aquidauana)

João Nunes da Cunha.

Com destino a Porto Alegre
onde vão cursar as aulas da
Escola de Agronomia, desce-
ram no paquete Coxipo, os
nossos bons amigos bachareis
Juliano da Silva, Adilto de
Mattos e Arnaldo de Figueiro-
do.

Agradecendo as despedidas
que de nos fizeram, desce-
namos-lhes que brevemente ve-
jam os louros da victoria co-
rar-lhes a fronte, como pre-
mio de seus esforços de estu-
dantes dedicados.

Pelo mesmo paquete tam-
bem seguiu o nosso dedicado
amigo e admirador Sr. Pla-
vio de Novaes, representante
da conceituada fabrica de cal-
çado do Rio, da firma José
Ignacio Coelho & C.^a

Gratos pela despedida que
apresentou-nos, desce-
namos-lhe boa viagem e prompta-
mente abraça-o de novo.

Em passeio até Montevideo
seguiu tambem o nosso amigo
e agente desta folha no 2.^o
districto, Sr. Placido Flavi-
ano Curvo, illustre director
do collegio São João.

Ao bom amigo Placido, fa-
zemos votos do feliz viagem.

A' C...

(Do Recife para Cuyabá)

Edgar, meu velho amigo.

Por um mesmo correio re-
cebi tres adoradas cartas que
desse longuinho Cuyabá me
escreveste, tão intimamente,
tão francamente contando-me
todas as tuas impressões da
viagem e dessa terra que me
parece Chanaan bendita. Nou-
tro dia parti para o Engenho
do Angico a mostrar-as aos
teus velhos. E nesse mesmo
dia tambem as mostrei a Lui-
zinha que, coitada, está cho-
rosa por não lhe teres escrip-
to, revelando que já tenhas em
Matto-Grosso encontrado ou-
tra Luizinha mais bonita e
que mais bem *fallo o francez*...

Então o Anthero Augusto,
desumbargador, hein? Quem
diria um nullo que talvez a-
qui quando muito conseguiria
ser promotor do Santo Anto-
nio do Arreventa Rabicho ou
do Pilão de Barro Vermelho,
feito desembargador em Mat-
to-Grosso?!

E por isso que este Estado
se me afigura novo Chanaan
promissora e é por isso, que
tambem para lá irei em breve.
Recusaste a nomeação de
promotor para uma comarca
no sertão e até o presente ou-
tra collocação não conseguis-
te, fizeste bem conforme
me disseste. Paciencia...

Has-de lá conseguir a me-
lhor, pois estás entre papalvos
e a tua attitud deve ser sem-
pre essa de não aceitar mi-
galhas para que possam me
merecer bons bocados. Aqui
a cavação está preta, deida,
exhaustiva, porque a terra es-
tá exausta já. Si no sertão
um filho de Deus, morto de
fome descobre um rasto de
tatú que esperançoso o con-
duz a cova do bicho, encontra
no covil do animal cinco de-
votos da Santa Virgem des-
fallecidos de fraqueza. E nas
cidades si eu bato a porta do
Sr. chefe encontro na sala
quatro candidatos ao empre-
go que vou pedir!

Ah ô minto cruel, ô desola-
dor! Em breve irei a Matto-
Grosso.

Agripio (deves te lembra
do Agripio, paralytico) em-
barcou hontem para esse Es-
tado. Quando chegará a mi-
nha vez?...

Si, como pretendo ardente-
mente, algum dia pisar no sô-
lo matto-grossense, eu conse-
guirei posição politica inve-

Preciza-se

... de moços habilitados para
occuparem os cargos publicos
estaduaes, visto faltar compe-
tencia aos filhos da terra.

Ao Estado de São Paulo pa-
ra os devidos fins;

... de um homem de pulmões
de aço para pregar os sermões
em dias de festas religiosas.

Ao Leopoldino de Faria pa-
ra attender;

... de noivos as nossas moças
que vivem secas com medo
de morrerem tidas.

Aos normalistas para impe-
direm o mal;

... de uma assignatura da "A
Cruz" no Café Sargeutino.

Aos franceis para pro-
videnciarem;

Zelá.

Amanhã realisam-se os en-
laces do Sr. Vicente Portu-
gato com a senhora Clarin-
da Gualberto de Mattos e do
Sr. Manoel de Faria com
D. Alina do Nascimento.

Antecipadamente enviamos
os nossos parabens.

Postaes a 100 reis só na

TYP. CALHAO

javel, conceito social e não menos invejáveis recursos, porque aos chefes políticos chamarei de estadistas e lhes louvarei todos os actos governamentais e administrativos; aos pequenos confessarei a radiante sympathia com que me encontram; às moças mostrarei fascinado pela exipiente formosura que lhes prodigalison Venus; às velhas louvarei a santa devoção a Igreja e ao Santo o Bispo, e assim, quebrando a espinha a todos, vestido de sorrisos, serei sympathico e entrarei em todos os corações.

Pelas tuas cartas parecem-me ver-te mal disposto com os salessianos, não te acuse-lho a guerrilha-os a publico. De resto, a attitudie aggressiva não convem ao bachelarel. E tu com todos os sorrisos e com todos os credos deves estar de accordo.

Ao catholico que ajoelha diante a Virgem Mãe, contrito batendo o peito, balbuciando o solitario mea culpa, tu deves louvar-lhe a fôr ardente; e a toda o livre pensador que leva a publicidade com termos immoraes e abjectos, os crimes immoraes e abjectos de sacerdotes transviados, deves louvar-lhe esse acto moralizador, o grande adiantamento intellectual que assim revella; casa é a attitudie que convem ao bacharel porque não lhe crea inimigos. Assim, eu te aconselho a que não falles dos salessianos.

Quando eu for a Matto Grosso, has-de ver com que ardil e com que blandicias conseguirei sympathias que me levarão ao poder. Aqui, aguardando as tuas cartas ao padrinho que a Cuyabá me leve, saudoso abraça o velho camarada.

Helvécio Netto.

Recife, —19—10—911.

De São Luiz de Cáceres

Em quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o era já não civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a república perigar nem que precise tocar a trombeta para dar o signal d'alarme.

Fr. João Luiz Bourdeaux
Vigário

Pipocadas

Num jogo de prendas

—Amigo ou amiga?
—Amigo.
—Como gosta?
—Descompondo.
—Como gostas?
—Metendo a vassoura.
—Ja sei, é sogra.
—Não é, adiante.
—E você como gostas?
—Nas esquinas.
—E você?
—Indolentemente tra-
jando.
—H' João Osorio,
—Error, é frade.

De bond

—Batão Dedito, os passagheiros em pé o voce muito bem assentado, hein?
—Ah! certamente, em minha casa, sou senhor de minha vontade, não me emcomendo com os mais...

—Com que então o plural de alemão é alemães hein, seo Chico?

—Homem, eu não sei, a mestra D. "A Cruz" que te respondeu, ella que tanto enxerga os erros dos collegas, talvez deve saber isso...

—Um frade casando no catholico, quem já o era no civil com outra esposa, não te consueito grave que faça perigar a república etc. etc.

—Sim senhor, e ainda nesta terra contentem que um frade qualquer cingidamente publique semelhante coisa, é o caso de dizer-se: Ah! Pombal! se tu resurgisses!

—E o automovel Arthur em que ficou?

—Ora, está por ahí a fôr correndo pachorra com os electricos do Dedito.

—Quem é aquelle moço que ali vai passando?

—É um dos normalistas recém-chegados...

—Que rapaz ehio, elegante...

—Ollia que elle é casado...

—Sim, mas é bem antipathico, sem graça...

—Oh! João Bento, você sumiu ninguém mais o vê, o houve, que foi?

—Ora, que queres, o meu folle furou, não me arde mais o fogo...

—Como?

—O Horacio, o meu Horacio, pois elle não mettu-se nas cacolhas...

Chico Pipoca.

CACILDA PONCE

Telegramma transmitido para aqui, da Capital Federal trouxe-nos a fatal nova do fallecimento da senhora Cacilda Ponce, dilecta filha do nosso saudoso patrio Coronel Generoso Ponce.

Associando-nos a nova dor que acaba de fahir a Família Ponce, enviamos-lhe os nossos pezames, depositamos sobre o alveo marmoreo que cobre os despojos da jovem morta, uma coroa de brancos lyrios.

CASAMENTO

A 4 do corrente realizouse em a residencia do Sr. Gabriel de Mattos o enlace matrimonial do nosso amigo Leopoldo M. de Mello, Director das Escolas Normal e Modelo, com a senhorita Azelia Manore, digna professora desta Escola.

Ao acto compareceu grande numero de convidados, seguindo-se logo depois animado baile, que durou até alta noite.

Agradecemos o convite que dignou-se enviar-nos a illustre progenitora da jovem desposada, e fazemos votos de venturas mil ao novel casal.

Na noite do 30 de Novembro, assistimos no edificio da Escola Modelo, uma pequena festa, do encerramento do anno lectivo, e de distribuição de premios aos alumnos aprovados.

A ella compareceu grande numero de convidados, que muito applaudiram os jovens meninos no desempenho dos seus papeis nas parte theatral do pequeno programma desses festejos.

Fallaram sobre a instrucção e a festa que celebravam, o director do Grupo Sur, Leopoldo de Mello e o professor adjuncto Exequiel do Siqueira.

Feita a distribuição dos premios aos alumnos, termi-

naram-se os modestos festejos, retirando-se os assistentes bastante satisfeitos.

Os jovens Joaquim e Aristides Rondon e Severiano Godofredo a flauta, piano e violino desempenharam com applauso e applausos dos assistentes os acompanhamentos os cantos e recitas das mentiras, bem como bellas peças durante os intervallos.

Retirando-me temporariamente desta Capital com destino a Montevideo e não dispondo de tempo preciso para despedir-me das pessoas com quem mantenho relações de amizade, venho por este meio fazel-o, offerecendo-lhes os meus limitados prestimos naquella cidade.

Cuyabá 30 de Novembro de 1911

Flacido Flaviano Curvo

A PEDIDOS

Tendo de permanecer nesta capital até o mez de Setembro vindouro, offereço os meus serviços profissionais ao povo, licionando musica instrumental. Os instrumentos que proponho aos interessados, são os seguintes: violino, bandolim, baedura, violão-cello, violão e diversos instrumentos de assopro.

Para qualquer ajuste, estou a disposição dos que necessitarem dos meus serviços no hotel do Gama.

Cuyabá, 26 de Novembro de 1911.

Leopoldo Albano da Conceição

FRANCEZ

pelo methodo de Berlitz

2 lições por semana

45000 mensaes

Rua 13 de Junho n. 25

L. Leduc

SABONETES fins, de

versas marcas de

REUTER e RIMMEL

Superiores na loja de

Manoel R Palma

Pruza da Republica 8

A TYP. CALHATO

recebem um bello sortimento de coroas para tunulo.

Relojoaria e Joalheria Tenuta

7—praça da Republica—7

Grande sortimento de joias e de relógios, novidade nos generos, artigos finissimos, de ouro, prata, níquel prata oxidada e dourada, plaquets finos etc, etc, etc.

ARTIGOS DE OURO

Relógios para senhora, finissimos e especiaes; Correntes para relógios, para homens e senhoras; *Chataílenes, artigo finissimo com pedras de brilhante*; Pulseiras, medalhas, brincos, alfinetes, collares, boutons; ANEIS COM BRILHANTES E DIAMANTES PARA SENHORAS; correntes para leques, de gosto chic e confeção moderna; *Boutons para punhos; Broches com brilhantes e diamantes*;

ARTIGOS VARIOS

Relógios para algibeira, de prata, prata oxidada, níquel, aço etc, etc, de fabricantes conhecidos; Relógios com despertadores para mesa; Relógios de parede; enorme quantidade de joias, de prata, e metaes finos, tudo de excellente qualidade e bom gosto;

Visitem portanto a Relojoaria e Joalheria Tenuta antes de tudo, pois que só alli encontrarão tudo o que de bom, bello e agradável podem desejar e por preços barattissimos, capazes até de causar assombro.

AO TENUTA!

A unica Joalheria de Cayabá!

AO TENUTA!

A melhor Relojoaria conhecida!

7 Praça da Republica 7

AO TENUTA!

AO TENUTA!

Luz Tenuta & irmão

AVENIDA PONCE N°

Grande sortimento de fassendas para vestidos de senhoras, artigo fino e de bom gosto;

Roupas feitas para homens;

Calçados para homens, senhoras e crianças;

Óculos de cores, máquinas de costura, redes arreios, etc etc.

Atoalhados para mesas;

Móveis superiores de diversas qualidades, especialidades no artigo;

Arame forjado;

Grande quantidade de ferragens em variados artigos;

Agoalhas para gramophones;

Sortimento completo de medicamentos em tintura, etc.

Enorme sortimento de generos de primeira qualidade, vinhos, doces, conservas, etc, etc.

CASA DE LUIZ TE.

NOTA & IRMÃO

Visitem a esta conhecida casa, antes de fazerem suas compras, e alli achareis tudo o que de bom e barato podem desejar.

LUIZ TENUTA & IRMÃO

Avenida Ponce n°.

FARMACIA LACTEA

NESYÉ

Lata 23000 na loja de Manoel R. Palma
8—Praça da Republica—8

300\$000

Por esta quantia vende-se na casa n° 78 a rua Barão de Melgaço um grande e novo gramophone. Acompanha-o gratuitamente 100 pergas escolhidas no valor de 300\$000, as quacs podem ser experimentadas na residencia acima mencionada, das 5 horas da tarde em diante.

Aparelhos de lença para lavatorios;

Idem de porcelana para mesa de jantar e de chá, artigos finos e de rica fantasia, recebeu Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 7

ALCOOL CLETEAS

O melhor aperitivo, o melhor calmante, superior a todas as aguas de melissa e ortiga, o amigo inseparavel dos cyclistas, é verdadeiramente o unico poderoso remedio para combater o cansaço, a languidez e o abatimento; encontra-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que funciona com todo o rigor da boa hygiene, com promptidão, esmero e trabalhos aperfeiçoados, em qualquer corte de cabelo e feitiço de barbas.

Usa as melhores navilhas do mundo—as Sucas, perfumarias dos melhores fabricantes, preços modicos etc, etc.

Barbearia João Bento.

Rua Ricardo Franco n°.

Relógios para homens e senhoras
artigo chic e bom na
Relojoaria Tenuta

7—Praça da Republica—7

HOTEL MODELO

DE

Edippe da Trindade Monteiro

RUA RICARDO FRANCO N°

Refeições no hotel e a domicilio

preços modicos

Asser, promptidão e esmero.

Sortimento de bebidas, café, bolos e chocolate, a qualquer hora do dia e da noite.

AO Edippe!

AO Edippe!

Chapeos de sol para homens
artigo fino, de lã e seda, de seda, de cor e pretos, na casa de Manoel Rodrigues Palma
8 Praça da Republica 8

Casemiza preta, inglesa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebu

Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica n° 8